

## **SÉRIE RÁDIO LIDO**

### **PROGRAMA: “Batalha Sonora ”**

**Texto e pesquisa base: Adriana**

**Finalização: Saroldi**

**Em 15/07/2009**

**PREFIXO (Termina com música saindo em BG)**

**TEC– FUNDE COM MOTORES DE AVIÕES // BG//MORRENDO PERTO DO FIM DA PRIMEIRA FRASE**

**LEITOR – “A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo afora...milhões de desesperados, homens, mulheres, crianças, vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes.**

**Aos que me podem ouvir, eu digo: *Não desespereis!* A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia, da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano.”**

**TEC – ENTRA A MELODIA DE CHAPLIN “SMILE / flutua/ DESCE BG**

**NARRADOR -** Você ouviu um trecho do discurso final de Charles Chaplin em seu filme *O Grande Ditador*, realizado em 1940. Era uma sátira do cineasta ao líder nazista Adolfo Hitler, que então ameaçava o mundo com o Reich de mil anos. // A mesma citação abre o livro *Batalha Sonora – o Rádio e a segunda guerra mundial* - organizado pelos professores Cida Golin e João Batista de Abreu. E é este o tema de *O Rádio Lido* de hoje – com a nossa homenagem ao criador do eterno Carlitos.

**TEC –BG TORNA A SUBIR PARA SAIR ADIANTE**

**VOZ 1 –** Você disse que o Grande Ditador foi lançado em 1940? Então chegou às telas logo no início da Segunda Guerra Mundial!

**NARRADOR –** Bem no início. ///As tropas nazistas invadiram a capital da Polônia no dia primeiro de setembro de 1939. Com isso, Hitler desafiava mais uma vez a França e a Inglaterra, depois de quebrar o Acordo de Munique e ocupar a Tchecoslováquia. Invadir a Polônia era o clímax da escalada nazista, rumo à guerra total.

**TECNICA – DISCURSO DE HITLER NESSE DIA: “cd Rádio Revisto 1/faixa 2 / T-**

**NARRADOR –** Dois dias depois desse discurso de Hitler em Varsóvia, a Inglaterra declarou guerra à Alemanha, iniciando oficialmente a Segunda Guerra Mundial.

**TECNICA – SOLDADOS MARCHANDO/ ASSOVIIO DE BOMBAS CAINDO/ EXPLOSÕES/ SAINDO// CORTA**

VOZ 2 – E como foi que Chaplin se interessou por fazer um filme sobre Hitler – e logo uma sátira demolidora como *O Grande Ditador*?

NARRADOR – Em sua autobiografia, publicada em 1964, o criador de Carlitos conta a história. Em 1937, o diretor inglês Alexander Korda chamou a atenção do cineasta para a semelhança entre o bigode de Hitler e o bigodinho que consagrou Carlitos. E sugeriu que Chaplin representasse os dois papéis, explorando um erro de identidade entre os personagens.

VOZ 1 – Era uma grande idéia...

NARRADOR – Mas na hora Chaplin não deu atenção, preocupado com outros projetos. Até que caiu a ficha: claro! um argumento sobre Hitler prestava-se ao burlesco e à pantomima. Podia imitar os desvairados discursos do ditador diante das massas empregando uma língua que ninguém entendesse, enquanto o personagem do barbeiro judeu pouco falaria. Entusiasmado, correu para Hollywood e começou a escrever o roteiro – que só ficou pronto em 1939.

VOZ 2– Mas nessa época devia ter muita gente apoiando as primeiras conquistas nazistas, como o controle da inflação gigantesca que assolou a Alemanha...Chaplin não sofreu pressões contrárias ao filme?

NARRADOR – A produção já ia adiantada quando começou a receber avisos alarmantes da companhia United Artists. Sua agente fora prevenida quanto a obstáculos com a censura norte-americana, e até o escritório da empresa em Londres se mostrava preocupado com a exibição do filme na Inglaterra. Mas Chaplin estava decidido a ridicularizar a babozeira nazista a respeito de pureza racial.

VOZ 1 – Ele também era judeu, não?

NARRADOR – Mas naquele momento, como tanta gente, ele ignorava as atrocidades cometidas pelos nazistas, os campos de concentração e as câmaras de gás. Senão, como percebeu depois, não teria conseguido dirigir e representar uma comédia política com momentos hilariantes.

VOZ 2 – Mas quando foi que os pesquisadores brasileiros de rádio resolveram escrever sobre o rádio na segunda guerra?

NARRADOR – O livro explica, nas primeiras páginas.

#### **TECNICA – EFEITO / ENTRA**

**LEITOR – “*Batalha Sonora – o rádio e a segunda guerra mundial* nasceu da idéia da professora Cida Golin, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o 3º Encontro da Rede Alcar, em abril de 2005. (...) No ano do sexagésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial – 2005 –um grupo de pesquisadores da área de Comunicação mergulhou no tempo para desvendar o papel desempenhado pelo rádio num conflito que envolveu mais de 72 países de cinco continentes e terminou com a morte de mais de 55 milhões de pessoas, a maioria civis.”**

## TECNICA – EFEITO SAI

NARRADOR – Antes de qualquer outra coisa, o que vocês entendem de ondas curtas?

VOZ 2 – Conheço de nome, como o caviar...Hoje em dia só escuto FM.

NARRADOR – A frequência modulada é coisa recente, pelo menos para o público. Tem um som mais puro, em alta fidelidade, mas só cobre a distância de 100 quilômetros em torno do transmissor, a não ser que seja servida por repetidoras.

VOZ 1 – Já as transmissões em ondas curtas vão muito mais longe, permitindo transmissões de um continente para o outro, não é isso?

VOZ 2 – Mas hoje não estão sendo substituídas pelas transmissões por satélites?

NARRADOR – Sim, e com som melhor, sem interferência das condições atmosféricas. Mas as ondas curtas prestaram um grande serviço ao mundo, desde a década de vinte até que os satélites de comunicações entrassem em órbita./ Antes mesmo da Segunda Guerra, tanto os países democráticos quanto a Alemanha e a Itália já investiam na transmissão em ondas curtas. A BBC de Londres foi uma das primeiras a implantar esse serviço, conforme narra em *Batalha Sonora* o professor Irineu Guerrini, que trabalhou no serviço brasileiro de 1976 a 1979.

## TEC - Efeito/ Entra

**LEITOR - “ No Reino Unido, a BBC é inaugurada em 14 de novembro de 1922. (...) Essas transmissões dirigiam-se às próprias ilhas britânicas: ainda não havia uma programação para o exterior. O Império Britânico abrangia vastos territórios coloniais nos cinco continentes, e com o desenvolvimento da tecnologia de transmissão em ondas curtas houve a possibilidade do centro desse império comunicar-se com suas colônias e ex-colônias em todas as partes do mundo. Assim, em 19 de dezembro de 1932 é inaugurado pela BBC o *Empire Service*. (...) Até 1938 esse serviço foi o único da BBC planejado para ouvintes no exterior.”**“

## TEC - Efeito / Sai

VOZ 2 – E quando começaram as transmissões para o Brasil?

NARRADOR – Exatamente em 1938. Um ano antes dos avanços nazistas sobre outros vizinhos, Hitler e suas tropas entraram triunfalmente na Áustria, aclamados pelos vienenses...// Na série produzida pela BBC sobre *O Rádio no Brasil* há um trecho desse primeiro noticiário em português.

**TEC – Sonoras - BBC\_primeira - 21” (“*Continuando com nossa transmissão ... O senhor Hitler entrou em Viena... respondeu com a saudação nazi às aclamações da multidão*”)**

NARRADOR – O correspondente se chamava Manoel Braune, era também músico e escritor, mas ficou conhecido pelo pseudônimo de “o Aimberê da BBC”.

VOZ 2 – E que outro país usava as ondas curtas?

NARRADOR – A Holanda, em 1927, foi o primeiro país europeu a transmitir programas em ondas curtas para o Extremo Oriente, com regularidade, segundo conta Sônia Virgínia Moreira. Mas a partir da década de trinta outros países como a Alemanha, Itália e União Soviética já faziam transmissões para o resto do mundo. A Itália, desde 1935 transmitia para o mundo árabe. Em 1938 a BBC fez o mesmo.

VOZ 1 – Quer dizer que a primeira emissão internacional que o Brasil ouviu foi a do Serviço Brasileiro da BBC?

NARRADOR – Não, não foi. No livro *Batalha Sonora*, o professor Luiz Ferraretto informa que em outubro de 1937 a Rádio Difusora Porto-Alegrense transmitiu uma mensagem especial de Adolf Hitler dirigida à população de origem germânica. Segundo as estatísticas brasileiras, em 1936 existiam 125 mil alemães vivendo no Brasil. Mas para o Terceiro Reich esse número era de 900 mil súditos germânicos, incluindo os descendentes dos colonos que tinham deixado a Europa a partir de 1824.

#### **TEC - Efeito**

**LEITOR - “O rádio é um dos instrumentos usados para alcançar os “filhos perdidos da pátria”, como Adolf Hitler classifica estes que, ao terceiro Reich, convém transformar em agentes da nova política de expansão mundial inaugurada em janeiro de 1933” (...). “Voltados aos imigrantes e aos seus descendentes, os programas mesclam música erudita com notícias, destacando a pujança do Terceiro Reich e do povo alemão”**

#### **TEC - sonora Hitler - 8”**

NARRADOR – Algumas emissoras brasileiras, como a Rádio Difusora de Porto Alegre, também transmitiam programas produzidos pelas colônias alemãs do país. Caso de “*A hora alemã de Porto Alegre*”, que estreou em novembro de 1934. Mas Luiz Ferraretto chama a atenção para o fato de que nem todas as emissões da colônia alemã eram a favor do partido nazista.

VOZ 2 – Até o final da década de trinta muitos brasileiros tinham simpatia pelos governos da Alemanha e da Itália, não é?

NARRADOR – É verdade. O que só começou a mudar quando o Brasil entrou na guerra contra os países do Eixo, em 1942.

VOZ 1 – Então foi aí que começou o confisco policial dos rádios dos alemães residentes no Brasil, para impedi-los de ouvir propaganda nazista?

NARRADOR – Não é só por isso. Nessa altura era preciso combater a infiltração de agentes nazistas em nosso território – a chamada “quinta coluna”. //Esses agentes transmitiam pelo rádio informações sobre partidas de navios brasileiros para orientar os submarinos alemães encarregados de torpedeá-los.

VOZ 1 –Mas é claro que, depois do ataque japonês a Pearl Harbor, os norte-americanos logo desenvolveram um programa de transmissões para o exterior, não é?

NARRADOR – É o que vamos ver dentro em pouco, depois daquela mensagem regulamentar.

#### **TEC- PASSAGEM/ DESCE BG**

**LOCUTORA** Na série *O Rádio Lido*, estamos apresentando *Batalha Sonora, coletânea de artigos organizada por Cida Golin e João Batista de Abreu.*// Esta e outras obras e fonogramas sobre o rádio, você pode consultar na Biblioteca Tude de Souza, em sua sede na Rádio MEC. Praça da República 141-A, Rio de Janeiro.

#### **TECNICA – BG FLUTUA, SAINDO**

NARRADOR – Agora quem tem a palavra em *Batalha Sonora* é a professora Sônia Virgínia Moreira:

#### **TEC - Efeito**

**LEITORA** - ““Tudo na época tinha como foco a guerra na Europa. Movimentações nesse sentido levaram à criação em 1940 do Birô de Assuntos Interamericanos como forma de revidar, ou pelo menos minimizar a intensa propaganda ideológica via rádio produzida pela Itália e pela Alemanha para ouvintes na América latina.

Em 1941 alguns canais de ondas curtas foram cedidos ao Coordenador de Assuntos Internacionais para transmissões para a América Latina.

Em dezembro de 1941 “acontecia em San Francisco , na Califórnia, a transmissão do primeiro programa dirigido a países da Ásia. Três meses depois, em fevereiro de 1942, o locutor William Harlan Hale inaugurava as transmissões da programação em alemão com as seguintes palavras: “*a voice of America speaks*”.

#### **TEC - Efeito**

VOZ 2 (ECO) – “Fala uma voz da América”...

NARRADOR – A expressão foi repetida nas transmissões para a França, Itália e Inglaterra. No ano seguinte, em 1942, A Voz da América operava em mais de 20 idiomas. Além das transmissões para outros países, também eram produzidos programas destinados aos americanos em guerra. A canção “*God Bless América*”, de Irving Berlin, se tornou a marca sonora dessas transmissões.

#### **TEC - God Bless América – flutua e sai em BG (30”)**

NARRADOR - “*Deus abençoe a América, terra que eu amo*”, diz a canção, ouvida pelos soldados americanos em batalha na Europa.

VOZ 1 – E as transmissões para o Brasil, como eram?

NARRADOR – Um dos programas traduzidos em português foi “*A Marcha do Tempo*”. João Batista de Abreu escreveu sobre isso no livro *Batalha Sonora*.

#### **TEC - Efeito**

**LEITOR “*A Marcha do tempo* era uma série de programas produzidos em Nova York (...) com financiamento de empresas norte-americanas engajadas na guerra psicológica desencadeada através do Escritório de Coordenação de Assuntos Internacionais. (...), *A Marcha do Tempo* alternava narrações e dramatizações que visavam angariar a simpatia da população civil dos Estados Unidos e dos países aliados. O roteiro era escrito em inglês e depois traduzido para a língua portuguesa.”**

#### **TEC – Marcha do tempo\_início (30”)**

NARRADOR – João Batista de Abreu analisou um dos programas da *Marcha do Tempo*, intitulado *Profilaxia do Boato*. Foi transmitido em 15 de abril de 1943 em ondas curtas para o Brasil. Era sobre o perigo das falsas informações inimigas contra o esforço de guerra de um país.

#### **TEC- Marcha do tempo trecho (1’40”)**

VOZ 2 – A *Marcha do Tempo*, a *Voz da América* ... quase tudo o vento levou... Mas o que ficou para a história foi o *Repórter Esso*, não foi?

NARRADOR – Sem dúvida. Mas você sabia que o *Repórter Esso* foi transmitido em vários países além do Brasil? Quem conta essa história em *Batalha Sonora* é Luciano Klocner.

#### **TEC - Efeito**

**LEITOR: “O Repórter Esso não foi uma exclusividade brasileira. Desde 1935, já existia nos Estados Unidos. Em setembro de 1942, 60 emissoras, em 15 países, transmitiam com regularidade o Repórter Esso: 34 nos Estados Unidos, nove na Argentina, cinco no Brasil; e uma na Costa Rica, no Chile, na Colômbia, em Cuba, em Honduras, na Nicarágua, no Panamá, no Peru, em Porto Rico, na República Dominicana, no Uruguai e na Venezuela”.**

#### **TEC – Efeito**

VOZ 1 – O *Repórter Esso* pode não ter sido uma criação brasileira, mas todo mundo sabe que ele mudou a maneira de se fazer radiojornalismo no Brasil.

NARRADOR – É verdade. Luciano Klockner observa que o *Repórter Esso* inaugurou no Brasil a síntese noticiosa, ou seja, notícias com frases diretas e mais curtas, lidas em cinco minutos. Através do *Repórter Esso* o Brasil se informou dos principais acontecimentos do conflito mundial: a declaração de guerra do governo brasileiro aos países do Eixo em 1942; o envio da Força Expedicionária Brasileira à Itália em 1943; a conquista da fortaleza nazista de Monte Castelo pela FEB em 21 de fevereiro de 1945. // Quase tudo na voz de Heron Domingues.

### **TEC – Sonora Heron Domingues em notícia do Repórter Esso (procurar) ;**

NARRADOR – O Repórter Esso não foi uma exclusividade brasileira, mas o prefixo do programa é coisa nossa, verde e amarela. Essa é outra informação do pesquisador Luciano Klockner.

### **TEC - Efeito**

**Leitor ““As primeiras edições do Repórter Esso na Rádio Nacional não tinham prefixo musical. O rufar de tambores e as fanfarras, que abriam o noticiário, foram criados pelo maestro Carioca e por Haroldo Barbosa. É uma característica exclusiva do Repórter Esso, produzida no Brasil””.**

### **TEC – Prefixo Repórter Esso com as fanfarras e rufos da bateria, só**

VOZ 1 – Sabemos que O Repórter Esso ia ao ar em cinco emissoras brasileiras; mas por que a Rádio Nacional é sempre a mais lembrada?

VOZ 2 – Pelo alcance e potência da emissora, que dispunha também de ondas curtas, não é?

NARRADOR – Sim. E vocês sabiam que até as novelas da Rádio Nacional falaram da guerra?

VOZ1 - Sério? Quem escreveu?

NARRADOR – No livro *Batalha Sonora* a pesquisadora Lia Calabre apresenta algumas dessas obras.

### **TEC - Efeito**

**Leitora: (...) “A guerra e o nazismo eram questões que mobilizavam todo o País, logo não poderiam estar ausentes das radionovelas. Na pesquisa realizada com textos irradiados pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, entre os anos 1941 a 1946, a guerra e o nazismo aparecem em diversas tramas (...) A peça de Raymundo Lopes, *Uma canção e três destinos*, foi ao ar em 1945. A radionovela era ambientada em 1939, tendo como foco uma família que vivia no interior do país: o pai músico, a mãe dona de casa e três filhos. (...) Um dos filhos do casal que se encontrava nos Estados Unidos, foi um dos primeiros a se alistar. (...) A convocação para a participação patriótica, a importância de colocar-se a serviço da nação para participar do conflito apresentado no texto retratam bem o clima vivido no momento ”.**

**TEC – Efeito**

NARRADOR – Nas novelas pesquisadas por Lia Calabre todos os alemães em território inimigo são suspeitos de traição. Segundo Lia, no mundo ficcional os alemães estão sempre prontos a roubar planos, contrabandear mercadorias ... Na novela *Revelação*, por exemplo, o enredo se passa em uma usina onde os trabalhadores são explorados. O personagem Oswaldo é um engenheiro desonesto empolgado com a inteligência alemã.

VOZ 1 – Com essa campanha, a colônia alemã no Brasil deve ter sofrido muito preconceito...

NARRADOR – Mesmo antes da Segunda Guerra, o governo Vargas já se preocupava com as populações de origem italiana e alemã. Era preciso evitar os chamados **quistos raciais**, e implantar o uso da língua portuguesa nas colônias de imigrantes. Mas depois do Brasil declarar guerra aos países do Eixo a situação se agravou para imigrantes alemães, japoneses e italianos.// Cida Golin entrevistou alguns descendentes desses imigrantes, como Artur Tartarotti.

**TEC – Efeito**

**Leitor - “Assim que o Brasil decidiu enviar tropas para combater o Eixo, os italianos, os japoneses e os alemães começaram a sofrer algumas restrições, principalmente essas de ouvir programações radiofônicas que vinham da Europa, mas que eram as mais compreensíveis, o rádio no Brasil era incipiente. Na região de Montenegro, Lajeado, os de origem alemã sofreram muito com isso, os rádios foram confiscados.”**

**TEC – Efeito**

NARRADOR –Em 1944 a Rádio Berlim transmitia em português para o Brasil. O coordenador dessa programação era Karl Hunsche, natural do Rio Grande do Sul e principal ideólogo do Círculo Teuto Brasileiro do Trabalho, uma organização de difusão nazista fundada em 1935. Luiz Ferraretto escreveu sobre isso, revelando que, além de Karl Hunsche, outros brasileiros participavam do programa.

**TEC - Efeito**

**Leitor- “Além dele, revezam-se ao microfone outros três gaúchos, um mineiro e uma baiana convertidos à causa hitlerista, a maioria usando pseudônimos para disfarçar a ascendência germânica e dar um certo ar de proximidade às irradiações. Por exemplo, Hunsche adota o nome Sebastião Sampaio da Silva e Maximiliano Stahlschmidt transforma-se em Mario Andrada”.**

**TEC - Efeito**

NARRADOR – Esses brasileiros de origem germânica atuavam no programa “*Atualidades do dia*”, com notícias de guerra e um quadro dedicado às crianças, chamado *Pipocas e batatas*. Nele, a brasileira Lourdes Lage encarnava uma velhinha nazista chamada Dona Filomena.

